

Mailson: Brasil só pagará juros se crédito for liberado

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, reafirmou ontem que o Brasil não pagará os US\$ 1,6 bilhão dos juros da dívida externa, que vencem no dia 18, se não entrarem novos recursos externos no País, o que ainda depende de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Não vamos deixar de pagar os juros por princípio, queremos manter a normalidade do relacionamento com o sistema financeiro internacional — destacou o Ministro, lembrando, porém, que a decisão do Governo é assegurar a manutenção de um nível razoável de reservas. Por isso, garantiu que o pagamento dos juros só vai ocorrer com dinheiro novo.

O Ministro da Fazenda participou ontem de um debate na Comissão de Economia do Senado Federal, onde fez um relato sobre a situação econômica, apontando as causas da crise. Destacou como causa principal do desequilíbrio econômico a crise fiscal — e colocou a dívida externa numa posição secundária. O principal problema, na sua avaliação, é que o setor público não gera recursos para pagar a dívida.



Foto de Luiz Antonio

Mailson, ao lado do Senador Raimundo Lira, durante o debate no Senado

O Ministro apontou outras causas para a crise, destacando o que chamou de binômio “reserva de mercado e controle de preços” e para o corporativismo nos setores público e empresarial. Sobre o corporativismo, criticou a posição dos dirigentes de algumas estatais, “que acham-se mais fortes do que as instituições nacionais”, numa clara alusão à Petrobras e ao Banco do Brasil.

● REED — O Presidente do Citicorp, holding do Citibank (maior credor privado do País), John Reed, disse em Nova York que espera que o Brasil pague pelo menos uma parte de sua dívida com os bancos comerciais, que vence em 18 de setembro, realizando o que qualificou genericamente de “pagamentos significativos”.